

18 mar 2009

Nº 61

# Brasil se destaca no panorama do emprego no mundo

Por **Antonio Marcos Hoelz Ambrozio**  
Economista da APE

**País aproveitou melhor período de crescimento econômico para diminuir índice de desemprego**

A taxa de desemprego é uma importante medida de bem-estar em uma sociedade.

A existência de trabalhadores com capacidade de contribuir para a geração de valor na economia, dispostos a trabalhar, mas que não conseguem obter emprego, representa um claro desperdício de recursos produtivos. Ademais, o acesso ao em-

prego pode ser entendido como um elemento para a integração do indivíduo à sociedade, e assim uma condição para o exercício da cidadania.

Nos últimos anos, e até setembro de 2008, o ambiente macroeconômico brasileiro foi bastante favorável. Concomitante com a estabilidade de preços, o crescimento do PIB e do investimento se acelerou. Esse desempenho positivo se refletiu no comportamento do mercado de trabalho, com uma acentuada redução na taxa de desemprego.

O Gráfico 1 compara a evolução da taxa de desemprego metropolitana no Brasil<sup>1</sup> em 2003,

<sup>1</sup> Dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE). A PME cobre as regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Apesar de restrita ao universo das grandes metrópoles, a vantagem dessa série é sua disponibilidade mensal, o que permite o acompanhamento mais recente possível do estado do mercado de trabalho brasileiro. Devido a uma quebra na metodologia da pesquisa, o ano de 2002 é o primeiro em que a nova série está disponível.

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da área de Pesquisas Econômicas (APE), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

ano em que essa série alcançou seu maior valor, com os anos recentes. Percebe-se que houve uma mudança significativa de patamar no nível de desemprego. Enquanto a taxa média de desemprego em 2003 foi de 12,3%, em 2007 esta foi reduzida para 9,3%, e recuou ainda mais em 2008, atingindo o valor de 7,9%. Assim, entre 2003 e 2008 houve uma queda significativa de 4,4 pontos percentuais na taxa de desemprego.

Os números mostram, portanto, uma evolução impressionante do mercado de trabalho brasileiro. Dois pontos, no entanto, merecem ênfase. Em

primeiro lugar, o período de maior crescimento da economia do país foi também um período de alto dinamismo da economia mundial. Logo, a dimensão do quanto efetivamente foi bem sucedido o desempenho do mercado de trabalho brasileiro requer uma comparação com o desempenho do mercado de trabalho em outros países.

Em segundo lugar, desde o fim de 2007 a economia mundial vem desacelerando em decorrência da crise financeira germinada no mercado hipotecário americano (*subprime*). Essa crise atingiu o mercado de trabalho brasileiro somente a partir do segundo se-

mestre de 2008. O Gráfico 1 mostra que houve uma estagnação na taxa de desemprego entre agosto e novembro de 2008, ao contrário da tendência de queda nesses meses nos dois anos anteriores.

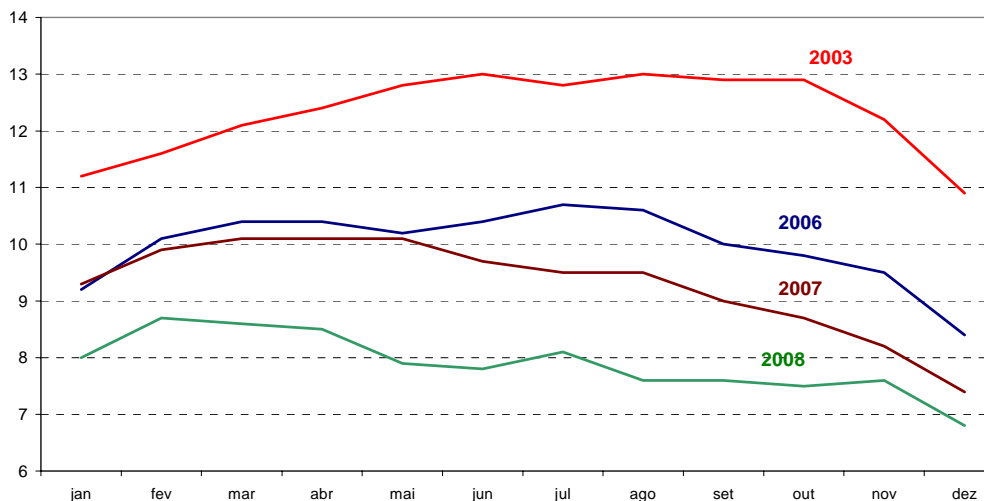
Dentro dessa perspectiva, esse informe tem o objetivo de comparar a evolução da taxa de desemprego no Brasil frente a outros países, a fim de obter uma avaliação da performance relativa do mercado de trabalho brasileiro no período 2003-2008. Um segundo informe irá discutir as perspectivas sobre a evolução fu-

tura da taxa de desemprego no Brasil em um

contexto de menor crescimento econômico mundial.

### **A evolução do desemprego ao redor do mundo**

As informações sobre a trajetória do desemprego em nível internacional foram obtidas a partir de uma base de dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT). O objetivo foi contrapor a evolução do desemprego no Brasil com a experiência de outras economias, que foram classificadas em quatro grandes grupos. De um lado, estão as grandes economias centrais, e de outro os países emergentes, es-

**Gráfico 1****Brasil: Taxas de Desemprego (%)**  
**Anos Seleccionados (mês a mês)**

Fonte: PME/IBGE

tes sub-divididos em três grupos: Rússia e as principais economias do Leste Europeu; os países latino-americanos, dentre os quais se inclui o Brasil; e demais países emergentes. Em todos os casos, o foco temporal foi o período 2003-2008, quando a taxa de desemprego brasileira experimentou uma redução significativa.

Antes de prosseguir, duas ressalvas importantes devem ser feitas em relação à disponibilidade de dados. Em primeiro lugar, foram acompanhados países que tinham dados atualizados no período 2004-2008 tabulados na base estatística da OIT. Ainda, foram descartados os países cuja

apuração do desemprego sofreu alguma mudança metodológica no período considerado.

Um segundo ponto diz respeito à própria definição da taxa de desemprego. Em geral, um trabalhador é considerado desempregado quando não tem correntemente um emprego, encontra-se disponível para trabalhar e adotou medidas ativas para encontrar emprego em um determinado período prévio à pesquisa (para a grande maioria dos países seleccionados esse período é de quatro semanas).

Apesar disso, é importante frisar que a metodologia, bem como o universo de apuração das taxas de desemprego, envolvem

Tabela 1

Taxas de Desemprego (%): Países Selecionados					
Países	2003	2007	Diferencial 03-07	2008 *	Diferencial 07
<b>i) Desenvolvidos - Grandes Economias</b>					
Austrália	6,0	4,4	1,6	-	-
Canadá	7,6	6,0	1,6	6,2	-0,1
Espanha	11,3	8,3	3,0	10,4	-2,2
Estados Unidos	6,0	4,6	1,4	5,5	-0,9
França	8,9	8,0	0,9	7,2	0,7
Itália	8,5	6,1	2,4	6,6	-0,6
Japão	5,3	3,8	1,4	4,0	-0,2
Reino Unido	5,0	5,4	-0,3	5,5	-0,2
<b>iii) Economias do Leste Europeu</b>					
Hungria	5,9	7,4	-1,5	7,8	-0,4
Polónia	19,7	9,6	10,1	7,3	2,3
República Tcheca	7,8	5,3	2,5	4,4	0,9
Rússia	8,3	6,1	2,3	6,3	-0,2
<b>iv) Latinos</b>					
<b>Brasil</b>	<b>12,3</b>	<b>9,3</b>	<b>3,0</b>	<b>8,1</b>	<b>1,2</b>
Chile	8,5	7,1	1,4	7,9	-0,8
Colômbia	14,2	11,2	3,0	11,7	-0,5
México	2,4	3,7	-1,3	3,9	-0,2
<b>v) Outros Emergentes</b>					
África do Sul	28,0	23,0	5,0	-	-
China	4,3	4,0	0,3	-	-
Coreia do Sul	3,6	3,3	0,4	3,2	0,1
Turquia	10,5	9,9	0,6	-	-
<b>Média entre países</b>	<b>9,4</b>	<b>7,5</b>	<b>1,9</b>	<b>6,6</b>	<b>-0,1</b>
(*) Dados até o 3o Trimestre de 2008 - com exceção de Colômbia e Rússia com dados disponíveis apenas até o 2o Trimestre					

Fonte: IBGE/PME e OIT

certas distinções entre os diversos países. Como exemplos, pode-se citar a elevada taxa de desemprego colombiana entre os países latino-americanos, que tende a ser afetada pelo fato de incorporar potencialmente uma parcela dos trabalhadores em desalento (aqueles que desistiram de buscar emprego)<sup>2</sup>; e a baixa taxa de desemprego do Japão entre as economias centrais também tende a ser influenciada pelo fato das estatísticas de de-

semprego excluírem trabalhadores ligados a atividades sazonais. Desse modo, o objeto central de comparação será a variação das taxas de desemprego ao longo do tempo e não uma comparação das taxas entre si.

A Tabela 1 ilustra os principais resultados no que diz respeito à comparação internacional da evolução das taxas de desemprego. Como pode ser notado, o período de prosperidade mundial até 2007 teve reflexos positivos sobre o desempenho do mercado de trabalho na grande maioria dos países analisados.

Entre os países emergentes,

2 A taxa de desemprego colombiana inclui pessoas que buscaram emprego nos últimos 12 meses mas desistiram no último mês por um "bom motivo".

com as exceções húngara e mexicana, todos experimentaram uma redução da taxa de desemprego, com destaque para a Polônia e África do Sul. O desemprego também recuou de modo significativo entre os países desenvolvidos, com destaque para a Espanha e a Itália. A exceção entre os desenvolvidos foi o Reino Unido, que experimentou (leve) aumento na taxa de desemprego.

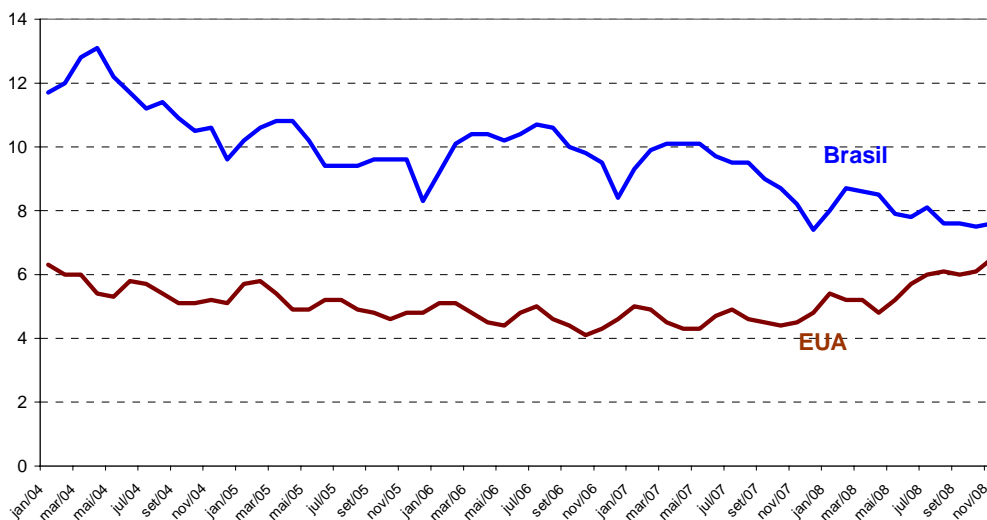
O Brasil aparece com um bom desempenho frente aos países selecionados: a queda de três pontos percentuais na taxa de desemprego entre 2003 e 2007 foi um ponto percentual maior que a queda média verificada

no mesmo período. Apenas a Polônia e África do Sul tiveram uma queda na taxa de desemprego maior, destacando-se que esses dois países partiram de uma base muito elevada.

Um aspecto relevante quanto à evolução recente da taxa de desemprego se refere ao impacto da crise econômica mundial em curso. Como pode ser percebido na última coluna da Tabela 1, a variação da taxa de desemprego entre 2007 e 2008 indica, para as grandes economias desenvolvidas – com exceção da França – uma reversão de tendência na redução da taxa de desemprego. Esse fenômeno também foi sentido de forma

**Gráfico 2**

**Taxas de Desemprego: Evolução no Brasil e nos EUA  
(2004-2008)**



aguda para países latino-americanos como Chile e Colômbia.

Um caso emblemático é o dos EUA. O desemprego caiu de modo significativo entre 2003 e 2007. No entanto, a partir do segundo semestre deste último ano houve uma reversão nesse quadro, reflexo na economia real da crise financeira que afeta o mundo atualmente.

Na contramão desse processo vêm poucos países, com destaque para o Brasil. De fato, a queda na taxa de desemprego se acelera quando se comparam os anos de 2007 e 2008. Ainda, essa redução supera a de todos os países, com exceção da Polônia.

O Gráfico 2 mostra a evolução das taxas de desemprego para o Brasil e os EUA, país que é o epicentro da atual crise financeira, entre 2004 e 2008. A taxa de desemprego brasileira apresenta uma tendência consistente de queda durante todo o período. Já a taxa de desemprego americana reverte sua tendência de queda em meados de 2007, apresentando uma forte aceleração ao longo de 2008. Como consequência, o diferencial entre as taxas de de-

semprego nos dois países, que chegou a superar 7 p.p. no início de 2004, foi virtualmente eliminada ao final de 2008.

## Comentários finais

O ciclo de crescimento acelerado da economia mundial que perdurou desde a virada dos anos 2000 até meados de 2007 teve reflexos positivos sobre o nível de emprego em um grande número de países. Nesse contexto, o Brasil se destacou, com uma redução na taxa de desemprego significativa quando comparada à média mundial.

**Em algumas economias o crescimento do PIB não foi acompanhado de queda da taxa de desemprego**

O que pode explicar o bom desempenho relativo do Brasil? Um primeiro

ponto que pode ser levantado é que a taxa de desemprego do Brasil em 2003 era das mais elevadas entre os países selecionados, e possíveis reduções na taxa de desemprego tendem a ser maiores quanto maior for a base. Apesar disso, o Brasil continua com um desempenho superior à média quando se considera a queda proporcional na taxa de desemprego<sup>3</sup>.

Um segundo ponto interessante a ser notado é que embora o maior crescimento econômico no período 2003-2007 pareça ter tido um papel importante para explicar a evolução do desemprego no Brasil, em outras economias ob-

---

3 A taxa de desemprego brasileira teve uma queda proporcional de 6,1% a.a. entre 2003 e 2007, enquanto a queda proporcional média dos países selecionados foi de 3,6% a.a. no mesmo período.


servou-se uma dissociação entre evolução das taxas de desemprego e de crescimento do PIB. Como exemplos, pode-se citar a China, que cresceu de forma extremamente elevada mas cuja redução na taxa de desemprego foi marginal, e a Hungria, que apesar de uma taxa de crescimento real do PIB significativa (em média cerca de 4% no período) experimentou um aumento na taxa de desemprego. Assim, pode-se concluir que existem outros fatores além do crescimento econômico que também são importantes para explicar a evolução do desemprego.

Um elemento que pode ajudar a explicar as distintas trajetórias do desemprego entre os países são os processos de abertura econômica e mudança na estrutura produtiva. Os países que passaram por tais processos nos últimos anos foram os que, em média, menos reduziram o desemprego. De fato, o processo de crescimento com racionalização do trabalho caracterizou o processo de abertura no Brasil durante os anos 90, e seu esgotamento pode ser apontado como um dos fatores que permitiu a expansão

do emprego após os anos 2000.

Já o melhor desempenho do mercado de trabalho brasileiro frente a outras economias – notadamente as desenvolvidas – no ano de 2008 deve-se aos reflexos da crise financeira internacional terem começado a se manifestar no Brasil apenas a partir do segundo semestre deste ano.

Uma questão relevante diz respeito às perspectivas para a taxa de desemprego brasileira daqui para frente. Uma vez que o Brasil não estava diretamente exposto aos mercados financeiros que apresentaram as maiores perdas até aqui, o país experimentou uma continuidade na trajetória de queda do desemprego entre 2007 e 2008. Entretanto, o recrudescimento da escassez de crédito e a maior retração do nível de atividade no mundo já têm efeitos adversos sobre a capacidade de geração de empregos da economia. A extensão esperada do impacto da crise sobre o mercado de trabalho brasileiro, bem como uma discussão sobre os mecanismos capazes de atenuar esse impacto, serão discutidos em um número do Visão do Desenvolvimento a seguir.





O BANCO DO DESENVOLVIMENTO  
DE TODOS OS BRASILEIROS

Se você quer receber os próximos números desta  
publicação envie e-mail para  
*[visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br](mailto:visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br)*.